

ZAGURY, T. **O professor refém: para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil.** Rio de Janeiro: Record, 2006, 301p.

Idanir Ecco  
Mestre em Educação – UPF/RS e Professor da  
URI – Campus de Erechim (RS).

O professor hoje é refém!  
Refém da má qualidade de ensino que ele próprio recebeu.  
Refém do tempo de que necessita, mas de que não dispõe.  
Refém das pressões internas que sofre do sistema.  
Refém da própria consciência, que lhe revela sua impotência.  
Refém dos alunos, que hoje o enfrentam em muitos casos.  
Refém da família, que perdeu a autoridade sobre os filhos.  
Refém da sociedade, que surpreende professores e gestores  
com medidas cautelares, mandados de segurança e processos [...].  
(Tania Zagury).

Ser professor é um ofício que, concomitantemente, apresenta dilemas e desafios. Dilemas, devido a muitos docentes encontrarem-se em situação embaraçosa, isto é, diante de, predominantemente, duas alternativas: abandonar a profissão, ou continuar no ofício de mestre, ambas difíceis ou inconvenientes, o que gera perplexidade, angústias; desafios, por causa das múltiplas provocações e demandas presentes no dia a dia da Educação formal, no cotidiano do Ensino.

A obra, aqui resenhada, é um dos exemplares da coletânea da escritora carioca Tania Zagury<sup>1</sup>, educadora, filósofa, pesquisadora, Mestre em Educação, endereçada para pais e professores, considerando a delimitação no subtítulo da referida publicação, qual seja: “para pais e professores entenderem por que fracassa a educação no Brasil”.

O livro, nas palavras da autora, “é resultado de um estudo que visa a contribuir com

dados concretos e análise crítica, construído a partir *do olhar do professor* sobre alguns problemas da escola brasileira na atualidade”. (p. 15, grifo da autora). E está estruturado em sete capítulos, organizados, considerando a sistematização das etapas da pesquisa, isto é, a fundamentação teórica, os objetivos, a metodologia, o universo da pesquisa, análise e interpretação dos dados coletados. Incorporam a obra oito anexos em que expõe com clareza os procedimentos, o percurso metodológico da investigação e as referências bibliográficas, sendo que, na referida parte, estão elencadas, também, oito importantes publicações (livros) da autora.

Com clareza, sensibilidade e contundência, Zagury faz uma análise fundamental e pioneira do Sistema Educacional Brasileiro documentada, cientificamente, a partir de pesquisa inédita com professores em todo o Brasil. Desvela e revela angústias e impossi-

<sup>1</sup> Escritora e Pesquisadora em Educação, com 19 livros publicados no Brasil e no Exterior; Conferencista com mais de 1300 palestras proferidas em escolas, congressos e eventos educacionais, nacionais e internacionais. Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Educação, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Filósofa graduada, pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro eleito da Associação Brasileira de Educação e do Pen Clube do Brasil.

bilidades concretas dos docentes, respondendo às seguintes indagações: O que pensam os professores que atuam com nossos filhos nas salas de aula? Quais são suas maiores dificuldades? Sentem-se preparados? Como veem a educação que os pais dão, hoje, às crianças? Que avaliação fazem do Sistema brasileiro?

Na introdução, que tem como subtítulo “É hora da Ciência-Educação”, inicia afirmando que “anualmente as avaliações nacionais e internacionais evidenciam que o Brasil ainda não encontrou a fórmula de o saber ser democraticamente distribuído entre todos”. (p. 11). Apresenta, também, dados estatísticos e pergunta de quem é a culpa para os baixos índices, apresentados pelos alunos nas avaliações, detectados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica. Assevera: “Façamos da educação uma ciência. Um trabalho que permaneça acima e além dos interesses pessoais, políticos ou partidários”. (p.15). Sugere medidas para superar e evitar novos fracassos, enfatizando a necessidade de “[...] ouvir o docente que está atuando nas salas de aula, antes de colocar em prática novos projetos que afetam o trabalho [...] de cada um deles”. (p. 19). Defende que é necessário aperfeiçoar as experiências que estão surtindo efeito concreto, positivo, em classe antes de impor mudanças sistêmicas e metodológicas. Questiona: “por que começar do zero sempre, e ao sabor de ‘modismos pedagógicos?’”. (p. 24).

Em “Os mitos da escola moderna”, no 1º capítulo, aponta teorias e elementos subjacentes à prática pedagógica e afirma que: “Ser professor nunca foi uma tarefa simples. Hoje, porém, novos elementos tornaram o trabalho docente ainda mais difícil”. (p. 25). Aborda, analisa e desfaz alguns mitos presentes nos contextos pedagógicos atuais, “[...] só para ‘esquentar’ o debate” (p. 27), conforme justifica a autora.

Em seguida, no segundo capítulo, cujo título é “Algumas considerações sobre a

história da crise”, a escritora demonstra que as sucessivas mudanças do Sistema de Ensino no Brasil, especialmente a partir de 1970, não foram acompanhadas das condições necessárias à sua execução, ou seja, mudaram-se as leis, mas não a realidade na sala de aula. Argumenta, atesta a referida constatação e assegura: “No Brasil, as mudanças educacionais têm sido ‘de papel, ocorrem na ‘lei’. Mas lá na sala de aula, o professor não recebe o treinamento de que necessita para efetivar com segurança o novo modelo. (p. 45). Analisa criticamente a “Relação professor-aluno, o afeto como método” (p. 45), enfatizando que o compromisso do professor é com a qualidade da aprendizagem. Discute variáveis que interferem na aprendizagem, demonstrando que esta está na dependência daquelas. Descreve dificuldades enfrentadas pelo professor no exercício da docência, bem como situações limitadoras. Diante da realidade desalentadora, exclama: “Repito com tristeza: o professor hoje é refém!” (p. 63).

Ao objetivo geral da pesquisa é dedicado um capítulo (cap. 03) para, não somente, sua apresentação, como também para sua descrição e justificativa: “Este estudo importa porque dá voz (e, especialmente ouvidos) às pessoas que de fato trabalham naquilo que denomino ‘frente de trabalho’, ou seja, a sala de aula” (p. 74).

O percurso metodológico que orientou o estudo investigativo e o perfil dos sujeitos da pesquisa, isto é, dos professores entrevistados, está descrito nos dois capítulos que se sucedem. O instrumento de coleta de dados adotado foi o Questionário, aplicado a 1172 professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Conforme a autora, “o detalhamento completo do perfil dos entrevistados, com cálculos estatísticos respectivos e o resultado do cruzamento de dados, está disponível ao leitor interessado nos Anexos, ao final do livro” (p. 77).

O “resultado e análise do estudo” (cap. 06) são parte mais extensa da obra (p. 79-232) em que registra e organiza de modo sistemático, analisa e interpreta os dados coletados. As diferentes respostas a cada uma das questões, registradas pelos sujeitos participantes da pesquisa, estão organizadas em quadros separados conforme o “Tema” e apresentadas em ordem (sequência), considerando o percentual da resposta.

Os onze temas em que estão agrupadas as respostas, consignadas pelos professores participantes da pesquisa, são: “A progressão automática” (p.79); “As três maiores dificuldades em sala de aula” (p.83); “Percepção do professor em relação às suas propostas” (p.111); “O professor diante dos temas transversais” (p.116); “O professor diante de alguns pressupostos pedagógicos” (p.137); “Hábitos, habilidades e atitudes do professor” (p.160); “Conhecimento dos docentes sobre alguns teóricos da área educacional” (p.164); “Linhas pedagógicas predominantes nas escolas” (p.171); “Planejamento pedagógico” (p.180); “Técnicas de ensino e recursos audiovisuais mais utilizados” (p.189); e “Avaliação da aprendizagem” (p.207). Destacam-se, sobremaneira, as frações denominadas de “pausa para reflexão”, elencadas após cada tema, em que a pesquisadora analisa, interpreta e tece comentários relacionados aos dados coletados e organizados, considerando os temas relacionadas acima. Em síntese, Zaguy analisa e comenta as razões do fracasso do Ensino brasileiro em que expõe, em seu livro, a lamentável situação do Ensino e dos professores no Brasil. No entanto, não apresenta as situações lamentáveis em que os

professores estão envolvidos, pelos Sistemas educacionais brasileiros, simplesmente para criticá-las, mas como um alerta, propondo ações significativas e posturas dos professores e especialistas em Educação.

Nas “Considerações finais”, 7º capítulo, afirma, entre outras, que, se os dados revelados sobre as dificuldades dos docentes forem considerados e se forem levados em conta seriamente, “[...] permitirão formular políticas que dêem aos professores condições para superar as dificuldades e problemas revelados e que constituem fatores que [...] vêm comprometendo seriamente a qualidade da escola básica brasileira” (p.233 e 234). Finaliza com um alerta, mais identificado como um traço peculiar de orientação: “Se de fato se deseja mudar o panorama da Educação no Brasil, tem-se muito que refletir, analisar – e questionar muitas ‘premissas intocáveis’” (p. 248). Desse modo, reforça a parceria entre pais e professores, bem como entre os que planejam e os que executam as políticas educacionais.

A obra possibilita uma leitura “convictiva” e envolvente, proporcionada pelo excelente nível de abordagem e aprofundamento do tema e, também, pela sua estrutura e apresentação gráfica. Essa pesquisa, sistematizada em forma de livro, é leitura importante e recomendada não com exclusividade para professores, mas também para pais, para autoridades, para gestores e instituições, quiçá, pouco habituadas a ouvirem o professor. Constitui-se, igualmente, em um primoroso referencial teórico para pesquisadores iniciantes.

